Empresas & Negócios do AGRO
agronegocio@netjen.com.br
São Paulo, quarta-feira, 28 de outubro de 2026

Importar até 10 milhões de toneladas de trigo

A redução da produção brasileira de trigo e a maior dependência das importações estão entre os principais desafios para o abastecimento nacional no fechamento de 2026 e ao longo de 2027. O cenário foi discutido por especialistas no último dia da 33ª edição do Congresso Internacional da Indústria do Trigo, no Rio de Janeiro (RJ). Promovido pela Abitrigo, a programação também debateu a importância da atuação regulatória de forma estratégica no setor.

Foto: Rafael Ferreira



UMIDADE E ACÚMULO DE BARRO FAVORECEM PROBLEMAS

CHUVAS ACENDEM ALERTA PARA DOENÇAS EM VACAS LEITEIRAS

Com o início do período chuvoso em diversas regiões do Brasil, produtores de leite precisam intensificar os cuidados sanitários para proteger a saúde do rebanho e evitar prejuízos à produção. O aumento da umidade, a formação de barro e a maior exposição a agentes infecciosos favorecem diversas doenças nas vacas leiteiras. Diante desse cenário, a Zoetis, líder global em saúde animal, reforça a importância do manejo preventivo, do monitoramento dos animais e do acompanhamento veterinário para reduzir os impactos sobre a produtividade e o bem-estar das vacas leiteiras.

Entre os principais desafios está a mastite, inflamação da glândula mamária que compromete a qualidade do leite e pode provocar perdas econômicas significativas. Segundo análise da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), com base em dados do Projeto Campo Futuro, realizado em parceria com o Cepea/ESALQ-USP, diferentes cenários de ocorrência da doença em uma propriedade leiteira típica de Uberlândia (MG) poderiam gerar prejuízos anuais entre R$ 8 mil e R$ 14,4 mil, comprometendo de 55% a 98% da margem bruta anual da propriedade analisada.

O levantamento também destaca que, dependendo do agente causador, a mastite subclínica pode provocar perdas de 0,18 a 0,88 litro de leite por dia, por teto afetado. Como essa forma da doença não apresenta alterações visíveis no leite ou no úbere, o problema pode passar despercebido e comprometer gradualmente o desempenho produtivo do rebanho.

Lindsay anuncia acordo para adquirir a Setorial Irrigação e amplia seu portfólio

A Lindsay Corporation (NYSE: LNN), fabricante e distribuidora global líder em tecnologia para irrigação e infraestrutura, chegou a um acordo para adquirir a Setorial Irrigação, fabricante brasileira de carretéis de irrigação com sede em Limeira (SP). Fundada há 30 anos, a Setorial tem cerca de 50 colaboradores e atende clientes em todo o Brasil. A operação está sujeita ao cumprimento de condições usuais, previstas para os próximos meses.

A Setorial continuará operando com sua própria marca, sua equipe atual e sua fábrica em Limeira. O fundador e CEO, Diomedes Pellegrini Tamani, seguirá à frente do negócio como executivo. Clientes e representantes continuarão contando com o mesmo atendimento, fornecimento de produtos e peças, assistência técnica e cobertura de garantia.

Após a conclusão, a aquisição acrescentará ao portfólio da Lindsay no Brasil uma linha de carretéis fabricada localmente. Os carretéis complementam os pivôs centrais: os pivôs normalmente irrigam áreas fixas e maiores, enquanto os carretéis se deslocam pela propriedade e atendem áreas irregulares, temporárias ou menores, em uma grande variedade de culturas e condições de solo.

Melhor Cerveja Artesanal Brasileira 2026

AI/Concurso Hop Growers of America



Dez cervejarias de nove cidades e quatro estados brasileiros foram selecionadas para participar da 6ª edição do Concurso Hop Growers of America (HGA) da Melhor Cerveja Artesanal Brasileira. A avaliação técnica será realizada no dia 11 de novembro, na Academia da Cerveja, em São Paulo, seguida pela cerimônia de premiação no dia 12 de novembro.

Nesta edição, as cervejarias participantes foram desafiadas a desenvolver uma receita original de Juicy ou Hazy India Pale Ale utilizando lúpulos dos Estados Unidos e incorporando pelo menos um ingrediente inovador. A proposta é destacar a versatilidade, a qualidade e o potencial aromático dos lúpulos americanos, ao mesmo tempo em que incentiva os cervejeiros a explorar novas combinações relacionadas à diversidade de ingredientes e identidades regionais brasileiras.

Participam da competição as gaúchas Marek Cervejaria Artesanal, de Charqueadas, e Salvador Brewing Co., de Caxias do Sul; as paulistas Geezer Cervejaria, de Botucatu, X Craft Beer, de São Paulo, Cervejaria Los Compadres, de Atibaia, e Cervejaria Escafandrista, de São Pedro; as capixabas Cervejaria Alqmistas, de Vitória, e Cervejaria Aurora, de Venda Nova do Imigrante; e as mineiras Koala San Brew e Tarin Cervejaria, ambas de Nova Lima.

A edição de 2026 marca a sexta edição do concurso promovido pela HGA no Brasil, refletindo um trabalho contínuo de aproximação entre cervejeiros brasileiros, produtores de lúpulo dos Estados Unidos, variedades americanas e conhecimento técnico.

Ao longo dos anos, a competição tem apresentado diferentes desafios técnicos com o objetivo de estimular a experimentação com lúpulos americanos. Em 2024, as cervejarias trabalharam com o estilo Imperial/Double IPA; em 2025, com Session IPA; e, em 2026, o desafio é produzir uma Juicy ou Hazy IPA combinada a um ingrediente inovador. A Locals Only foi a vencedora da edição de 2024, seguida pela Dádiva, em 2025 (www.usahops.org).

Destino da alface americana orienta decisões na lavoura

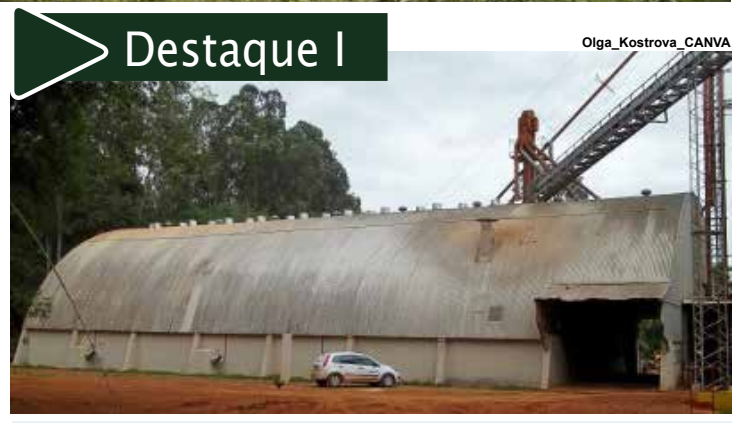
Cabeças irregulares, folhas danificadas e perda de frescor após a colheita podem reduzir o aproveitamento da alface americana, tanto na venda ao consumidor quanto no preparo de alimentos. Embora as exigências variem conforme o destino da produção, a qualidade obtida na lavoura precisa ser preservada durante a colheita, o transporte e o armazenamento.

No varejo, onde a alface pode ser comercializada em cabeças inteiras, a aparência das folhas e a uniformidade de tamanho influenciam a apresentação do produto. Em restaurantes e serviços de alimentação, as folhas são utilizadas em saladas e sanduíches, e a retirada das partes danificadas reduz a quantidade disponível para o preparo. Já no processamento mínimo, a alface passa por etapas como seleção, higienização e, conforme a apresentação, corte, antes de ser embalada e comercializada sob refrigeração.

Uma cabeça pouco compacta ou com formato irregular, por exemplo, pode dificultar a classificação e o acondicionamento. Diferenças acentuadas de tamanho entre as plantas também dificultam a padronização dos lotes. Já danos nas folhas e problemas de sanidade podem limitar o aproveitamento, enquanto a perda de frescor durante o armazenamento reduz o tempo disponível para comercialização (www.agristar.com.br).

Destaque I

Olga_Kostrova_CANVA



El Niño acende alerta para a armazenagem de grãos

A realidade do El Niño está posta. O fenômeno deve ganhar intensidade, com efeitos distintos conforme a região do país. No Sul, a tendência é de maior instabilidade, chuvas mais frequentes e períodos menores de sol. Para o produtor, isso pode significar dificuldades na colheita e grãos que chegam à armazenagem com uma carga maior de umidade. Em áreas do Centro-Norte, estiagens mais longas também podem trazer problemas à produção. Mas os efeitos do clima não terminam quando a colheitadeira deixa o campo. Dentro dos silos, o calor e a umidade podem favorecer a deterioração dos grãos. Quando o ar úmido encontra superfícies mais frias, ocorre a condensação: formam-se gotas de água na estrutura, que podem pingar sobre a massa armazenada e provocar perdas. Júlio Espel, diretor da Qualygran e distribuidor do Cycloar no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, chama a atenção para os desafios que começam no recebimento da safra. O aumento da umidade e a concentração da colheita em períodos curtos pressionam a estrutura de secagem e armazenagem.

Destaque II

pixelshot_CANVA



Laboratório CR Agro passa a integrar programa de padronização da Abrapa

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) ampliou para 14 o número de laboratórios participantes do programa Standard Brasil HVI (SBRHVI), com a entrada do laboratório CR Agro, localizado em São Félix do Araguaia (MT). A unidade passou a integrar o programa na safra 2025/2026, atendendo aos requisitos mínimos obrigatórios de padronização das análises instrumentais da qualidade do algodão em pluma. Com a inclusão da CR Agro, Mato Grosso, maior estado produtor de algodão do Brasil, passa a contar com dez dos 14 laboratórios participantes do SBRHVI no país, reforçando o protagonismo do estado na produção e na análise da qualidade da fibra brasileira. A chegada do novo laboratório também acompanha as perspectivas de crescimento da cotonicultura na região.

Estratégias de prevenção protegem reputação da avicultura brasileira no mercado global

Os acontecimentos no exterior servem como advertência para o mercado nacional, especialmente diante da relevância do Brasil na produção mundial de ovos. De acordo com o gerente de Produtos Poedeiras da Ceva Saúde Animal, Felipe Pelicioni, o Brasil possui elevado nível técnico de biosseguridade nas granjas, com a produção normatizada e fiscalizada por órgãos especializados, o que ajuda a manter a doença sob controle.

Agrion aposta em fertilizantes de liberação gradual

A necessidade de unir esforços entre poder público e iniciativa privada para fortalecer o setor sucroenergético brasileiro foi discutida durante a primeira manhã de programação da 26ª Conferência Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol, realizada nesta segunda-feira (26), no Grand Hyatt Hotel, em São Paulo. Durante o evento, Ernani Judice, CEO da Agrion Fertilizantes Especiais, apresentou uma solução integrada de fornecimento de fertilizantes voltada a aumentar a produtividade, reduzir custos e gerar receitas adicionais para as usinas. A conversa foi moderada por Guilherme Nastari, diretor da DATAGRO.

Rota Inova Day reúne gigantes da tecnologia e do setor bioenergético em Ribeirão Preto

Com formato inédito, evento acontece na próxima quinta-feira (29) no Dabi Business Park e destaca experiências de inovação, inteligência artificial e resultados de programa que já encaminhou 31 testes tecnológicos (Inscrições: https://luma.com/k4ua3eba).



Nanotecnologia 100% vegetal cria 'escudo' para insumos

O debate sobre nanotecnologia aplicada à agricultura de precisão ganhou contornos práticos com a apresentação de soluções capazes de transformar a eficiência dos insumos no campo. Sob a moderação de Flávio Castelari, gestor da cadeia de produtores, Marco Anton, Sócio Gestor da Nutristrahl, detalhou como a tecnologia da empresa — que, segundo a Nutristrahl, é de base 100% vegetal e já homologada para agricultura orgânica nos Estados Unidos, Europa e Austrália — está redefinindo a absorção de moléculas químicas e biológicas pelas lavouras. O princípio da inovação reside na escala e na atração química. Anton explica que cada componente do produto (OCC) mede de dois a quatro nanômetros, um contraste imenso com um fio de cabelo humano, que possui cerca de 60 mil nanômetros de diâmetro. Em meio aquoso, o OCC se liga ao composto ativo por atração polar, formando uma micela lipídica em tamanho nano.

OPINIÃO

Agronegócio: cinco estratégias essenciais para a safra 2027

Cassio Menezes e Débora Pereira (*)

O planejamento antecipado e a disciplina financeira são os principais fatores de diferenciação para o sucesso das operações agrícolas.

Diante do anúncio do Plano Safra empresarial 2026/2027 pelo Ministério da Agricultura, que prevê R$ 525,1 bilhões em crédito, a tomada de decisão individual exige uma análise criteriosa da capacidade de pagamento e dos custos efetivos de cada negócio.

Para orientar produtores e gestores do setor, listamos cinco recomendações fundamentais para estruturar a próxima temporada com segurança e previsibilidade:

#1 Monte o fluxo de caixa antes de iniciar o ciclo: a projeção detalhada, mês a mês, dos desembolsos com insumos, operações e obrigações financeiras, aliada às entradas previstas, é o ponto de partida para a saúde da operação. É indispensável testar cenários adversos de variação de preços e oscilação de produtividade. O objetivo é mapear as necessidades de capital de giro preventivamente, evitando surpresas orçamentárias. O apoio na estruturação de processos de governança e planejamento financeiro robustos, garantindo visibilidade total sobre o ciclo de caixa, é fundamental.

#2 Conheça a margem por cultura, talhão e hectare: apenas medir o volume colhido não é suficiente para determinar a rentabilidade real do negócio. Para tomar decisões precisas sobre onde alocar recursos e eliminar desperdícios, é crucial acompanhar o custo total, a produtividade, o preço de equilíbrio (*breakeven*) e a margem de retorno de cada hectare e cultura. Transformar dados brutos de campo em indicadores estratégicos de desempenho é o que faz diferença entre o sucesso e o fracasso.

#3 Planeje crédito e proteção comercial em conjunto: a escolha das linhas de financiamento deve considerar a comparação do custo efetivo e o alinhamento rigoroso dos vencimentos ao calendário de recebimento das colheitas. Em paralelo, a adoção de políticas de comercialização, seguros e ferramentas de proteção de preço precisa ser avaliada conforme o perfil de risco da operação. É preciso atuar na otimização de processos de gestão financeira e conformidade, ajudando a empresa a alinhar captação de recursos, gestão de riscos e estratégias comerciais.

#4 Integre os dados da fazenda: informações dispersas geram gargalos e diagnósticos tardios. Compras, estoques, produção, contratos, vendas e indicadores financeiros precisam operar em um ambiente unificado. A integração de dados possibilita o acompanhamento dos custos e compromissos em tempo real, eliminando a dependência de análises retrospectivas feitas apenas após o término da colheita. Implementar arquiteturas de dados que conectam todas as pontas da cadeia operacional da fazenda é crucial para a tomada de decisão.

#5 Use IA para antecipar decisões, com supervisão humana: a adoção de agentes de inteligência artificial permite o monitoramento contínuo de variáveis de mercado, como cotações de commodities, taxa de câmbio, previsões meteorológicas, insumos e compromissos contratuais, gerando alertas e simulações de impacto na margem e no caixa. A utilidade da tecnologia reside em subsidiar análises no momento exato da oportunidade, mantendo a palavra final e a autonomia da decisão com o produtor. Combinar tecnologias emergentes com supervisão humana especializada potencializa os resultados operacionais.

No final, a tecnologia mais valiosa para a próxima safra é aquela que ajuda o produtor a decidir melhor. Uma fazenda pode apresentar recordes de produção e, ainda assim, enfrentar sérias dificuldades por falta de liquidez no caixa. Na safra 2027, gestão estruturada, previsibilidade e eficiência por hectare serão dimensões tão determinantes para a perenidade do negócio quanto a produtividade no campo.

Cassio Menezes é Sales Manager da H&CO Brasil.
Débora Pereira é executiva de contas da H&CO Brasil.

Manejo integrado de doenças no cafeeiro: efeito do silício no controle da cercosporiose chega a 63,2%

Pesquisa com três variedades identificou camada de cera mais desenvolvida nas folhas tratadas e menor intensidade da doença no Catuaí

A cercosporiose, também conhecida como mancha-de-olho-pardo, pode comprometer o desenvolvimento de mudas do cafeeiro, provocando desfolha, atraso no crescimento e perda de vigor das plantas. Segundo estudos realizados por pesquisadores da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e da Epamig o fornecimento de silício pode contribuir para aumentar a resistência do cafeeiro à doença, inclusive por meio de alterações na própria estrutura das folhas.

A pesquisa avaliou mudas bem nutridas das variedades Catuaí Vermelho IAC 99, Mundo Novo IAC 379/19 e Icatu IAC 2942, com e sem aplicação de silicato de cálcio no substrato. No Catuaí, as plantas tratadas apresentaram 63,2% menos folhas lesionadas e 43% menos lesões por planta em comparação às plantas que não receberam silicato. Para evitar a influência do nutriente cálcio no resultado final, o elemento foi fornecido via carbonato de cálcio, mantendo-se o mesmo teor em todas as plantas. Assim, foi possível comprovar que o efeito observado foi decorrente somente do silício.

Segundo a engenheira agrônoma e doutora em Ciência do Solo e Nutrição de Plantas, Adélia Aziz Alexandre Pozza, uma das autoras do trabalho, os resultados ajudaram a mostrar que o efeito do silício não está relacionado apenas à nutrição da planta, mas também a mudanças na morfologia das folhas.

"Nas plantas tratadas, observamos uma camada de cera mais desenvolvida na parte inferior das folhas. Essa estrutura pode funcionar como uma barreira adicional, dificultando algumas das etapas necessárias para o progresso da doença", explica.

A microscopia eletrônica mostrou que essa camada de cera era mais espessa nas plantas que receberam silício, especialmente na variedade Catuaí. Em algumas amostras, a cera chegou a cobrir parcialmente os estômatos, enquanto nas plantas não tratadas essas estruturas estavam mais expostas.


Agronelli

> "Quando falamos em sanidade, é comum pensar primeiro no controle direto da doença. Mas a condição nutricional da planta também interfere na forma como ela responde aos estresses.

Os pesquisadores apontam que essa mudança pode tornar a superfície da folha mais hidrofóbica, reduzindo a formação do filme de água necessário para processos como germinação e penetração do fungo. O trabalho também identificou maior presença e distribuição mais uniforme de silício na face inferior das folhas tratadas.

Nutrição também faz parte do manejo da sanidade

Para o especialista em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas e gerente de Pesquisa e Desenvolvimento de Mercado da Agronelli Soluções, Maurício Komori, o estudo ajuda a ampliar a visão sobre o papel da nutrição no manejo do cafeeiro.

"Quando falamos em sanidade, é comum pensar primeiro no controle direto da doença. Mas a condição nutricional da planta também interfere na forma como ela responde aos estresses. O silício pode contribuir para o fortalecimento dos tecidos e para a formação de barreiras físicas que ajudam a planta a enfrentar melhor determinados desafios", afirma.

No estudo, a resposta ao silício variou entre as três variedades. O Catuaí apresentou o efeito mais evidente, enquanto o Icatu, considerado mais resistente à cercosporiose, teve resposta menor à aplicação. Segundo os autores, isso indica que a reação ao silício também pode depender das características genéticas de cada material.

Komori ressalta que esse tipo de resultado não significa que o silício substitua as demais práticas de manejo da doença. O silício deve ser visto como parte de uma estratégia integrada. O manejo continua envolvendo escolha da variedade, equilíbrio nutricional, condições adequadas de cultivo, acompanhamento fitossanitário e aplicação de defensivos agrícolas. O diferencial do silício está em contribuir para o fortalecimento dos mecanismos naturais de defesa da planta, favorecendo maior tolerância aos estresses bióticos e abióticos. O benefício, portanto, está em oferecer à planta melhores condições para responder aos desafios do ambiente e expressar seu potencial produtivo de forma mais consistente", explica.

Para Adélia, a pesquisa contribuiu justamente para mostrar como o silício pode atuar além da correção da acidez do solo ou da nutrição das plantas. "A formação de uma camada de cera mais desenvolvida e a maior presença de silício na superfície das folhas ajudam a explicar por que algumas plantas apresentaram menor intensidade da doença. É uma resposta estrutural da própria planta", conclui.

Surto de Newcastle ameaça 6 mil perus e fecha mercados internacionais

A confirmação de um foco da doença de Newcastle em uma granja comercial de perus em Nova Itaberaba, Santa Catarina, desencadeou restrições internacionais às exportações brasileiras e reacendeu o debate sobre a segurança sanitária da avicultura nacional.

Enquanto o setor produtivo calcula os possíveis prejuízos comerciais, a Sinergia Animal chama a atenção para uma dimensão frequentemente negligenciada nessas crises: o destino dos animais envolvidos e a responsabilidade das empresas na prevenção de doenças e na garantia de seu bem-estar.

Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o estabelecimento afetado abriga aproximadamente 6 mil perus, que permaneceram na propriedade após a identificação do foco. As medidas sanitárias anunciadas incluem a eliminação do foco por meio da depopulação das aves, seguida de limpeza e desinfecção das instalações. O governo também informou que aproximadamente 133 propriedades da região serão monitoradas pelas autoridades veterinárias.

A repercussão ultrapassou as fronteiras brasileiras. Até esta terça-feira (20), o México havia suspendido a importação de determinados produtos avícolas de todo o Brasil, enquanto China e Chile adotaram restrições específicas para produtos provenientes de Santa Catarina.

Para a Sinergia Animal, a situação evidencia a necessidade de ampliar o debate sobre as consequências das emergências sanitárias na produção animal, indo além das perdas financeiras e dos impactos sobre o comércio internacional.

"Quando uma doença atinge a produção animal, os prejuízos econômicos rapidamente se tornam notícia. Mas o que acontece com os animais? Estamos falando de aproximadamente 6 mil perus em uma propriedade


Sergii_Kolesnikov_CANVA

onde as autoridades anunciaram medidas de depopulação. Não basta discutir como proteger as exportações. É preciso questionar quais medidas estão sendo adotadas para prevenir novos episódios e reduzir o sofrimento durante as ações de controle. Biosseguridade e bem-estar animal precisam fazer parte de uma mesma política de responsabilidade", afirma Cristina Diniz, diretora-geral da Sinergia Animal no Brasil.

Crises sanitárias também são crises de bem-estar animal

A doença de Newcastle é uma enfermidade viral altamente contagiosa que pode afetar aves domésticas e silvestres, com manifestações respiratórias, digestivas e neurológicas, além de provocar mortalidade elevada em determinadas circunstâncias.

Embora as autoridades sanitárias tenham estabelecido protocolos para conter a disseminação do vírus, a Sinergia Animal ressalta que a prevenção e o enfrentamento de doenças devem incorporar critérios rigorosos de bem-estar animal, incluindo condições adequadas de criação, monitoramento contínuo da saúde das aves e procedimentos que minimizem o sofrimento durante intervenções sanitárias.

De acordo com informações publicadas pela Folha de S.Paulo, a granja onde o foco foi identificado integra a cadeia de fornecimento da MBRF, companhia formada pela combinação de operações da Marfrig e da BRF.

"Empresas que lucram com a produção animal também precisam assumir responsabilidade pelas condições em que esses animais vivem e pelas consequências das crises sanitárias. Transparência não pode ser uma exigência apenas dos mercados importadores. Ela também é devida à sociedade e aos animais que dependem dessas decisões", reforça Cristina.

O Brasil ocupa a posição de maior exportador mundial de carne de frango, o que torna episódios sanitários particularmente sensíveis para o setor. As restrições anunciadas por parceiros comerciais demonstram como a ocorrência de doenças pode provocar repercussões econômicas que ultrapassam a propriedade onde o foco foi identificado

Governo de SP lança 2ª edição do PSA Araucária com R$ 835 mil para produtores rurais

O Governo de São Paulo, por meio da Fundação Florestal, vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (Semil), anuncia o lançamento do Edital de Chamamento Público FF nº 060/2026 da 2ª Edição do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais da Araucária (PSA Araucária). Destinada a agricultores familiares e pequenos produtores das comunidades regionais, a instituição disponibiliza agora um orçamento total de mais de R$ 835 mil, proveniente do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (FECOP). Com o novo edital, cada produtor selecionado poderá receber até R$ 36 mil ao longo do contrato, que abrange ações de preservação, restauração ecológica e desenvolvimento sustentável.

Com a publicação do novo chamamento, o programa amplia significativamente seu território de atuação para abranger importantes áreas protegidas do Estado de São Paulo. Os produtores rurais elegíveis devem estar localizados nos municípios de Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São Luiz do Paraitinga, Bom Sucesso de Itararé e Itararé.

"A publicação do edital consolida a força e o êxito do PSA Araucária como uma política pública transformadora no Estado de São Paulo. Ao expandirmos o programa para novos municípios e Unidades de Conservação, demonstramos que é plenamente possível aliar a conservação rigorosa de uma espécie ameaçada de extinção ao fortalecimento econômico dos agricultores familiares e produtores rurais da nossa região", destaca Victoria Karvelis, diretora da Fundação Florestal.